

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE
SÃO PAULO - FESPSP**

MAURIAS ALVES COSTA

**A CRACOLÂNDIA NA CIDADE DE SÃO PAULO
- UM ESTUDO DE CASO -**

São Paulo

2014

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

MAURIAS ALVES COSTA

A CRACOLÂNDIA NA CIDADE DE SÃO PAULO
- UM ESTUDO DE CASO -

**Trabalho de Conclusão do Curso de Pós Graduação da
Escola de Sociologia e Política da Fundação Escola de
Sociologia e Política de São Paulo para obtenção do
Título de Especialista em Gestão e Políticas Públicas**

Orientador: Luis Fernando Vitagliano

São Paulo
2014

Autor: Maurias Alves COSTA

**A Cracolândia na Cidade de São Paulo
- Um Estudo de Caso -**

Conceito:

Banca Examinadora:

Professor(a)

Assinatura:

Professor(a)

Assinatura:

Professor(a)

Assinatura:

Data da Aprovação: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

À Deus e aos Mentores Espirituais que sempre estiveram ao meu lado, dando paz de espírito e proteção, saúde, luz e sabedoria para que eu encontrasse as palavras e os argumentos que levaram à conclusão deste trabalho.

Para a Vânia, Renato e Danyela pela paciência e apoio.

Para a Fundação Perseu Abramo - FPA, do Partido dos Trabalhadores, por ter acreditado e investido em meu aperfeiçoamento intelectual e profissional como discente da primeira turma do Curso de Pós Graduação e Especialização em Gestão e Políticas Públicas, ministrado pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP.

Ao meu orientador Luis Fernando Vitagliano e a todos(as) que de alguma forma contribuíram para a realização desta tarefa.

Muito obrigado.

RESUMO

OBJETIVO. Identificar e pautar o debate sobre a eficácia das intervenções de políticas públicas na denominada cracolândia, região central da Cidade de São Paulo, desde o registro das primeiras apreensões de crack ocorridas naquela área, em 1.990. Este período coincidiu com o início de um lento, mas gradual processo de desvalorização e degradação dos bairros dos Campos Elísios, Bom Retiro, Luz e entorno, como um reflexo da desativação e transferência do fluxo das operações do então Terminal Rodoviário da Luz (antiga rodoviária) para o atual Terminal Rodoviário do Tietê, ocorrida em 1.982. O desafio cracolândia é complexo e sobrevive a mais de 20 anos, independentemente dos governos que se sucederam e das propostas apresentadas para solucioná-lo. **METODOLOGIA.** Como metodologia, foram utilizados os conceitos de pesquisa etnográfica, que traduz a prática da observação, da descrição e da análise das dinâmicas interativas e comunicativas e que se apresenta como uma técnica de avaliação de programas e projetos sociais; foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos, publicações em jornais e revistas sobre as transformações urbanas que ocorreram naquele perímetro desde os seus primórdios; consultas a especialistas, gestores e técnicos responsáveis por programas sociais que atuam na solução do problema e com grupos de pessoas afetadas pela dependência química do crack. **RESULTADOS.** Os resultados evidenciaram nitidamente dois períodos distintos de políticas públicas naquela região; antes e depois de 2013. Até esta data, com exceção do período 2.001/2005, as interferências foram eminentemente repressivas, traduzidas em prisões, quantidades e tipos de drogas apreendidas. Esta política repressiva foi radicalmente substituída, a partir de 2013, por uma proposta de resgate da cidadania, promovendo a reabilitação psicossocial de pessoas em situação de vulnerabilidade social e uso abusivo de substâncias psicoativas, por meio da promoção de direitos e de ações assistenciais, de saúde e de prevenção ao uso abusivo de drogas, denominada Operação Braços Abertos, implantada a partir de janeiro de 2014.

Palavras chave: crack; cracolândia; políticas públicas

ABSTRACT

OBJECTIVE Identify and to propose the discussion about the public politics interventions efficiency in the area known as cracolândia, located downtown in São Paulo city, since the first drug seizure recorded in that area, in 1990. This period occurred during the beginning of a slow, but progressive degradation and depreciation process of the Campos Elísios, Bom Retiro, Luz and neighborhoods area as a consequence of the deactivation of the Terminal Rodoviário da Luz (old bus station) and tranferences of it's operation fluxes to Tietê Bus Station that occurred in 1982. The challenge cracolândia is complex and survive for more than 20 years, even with the government changes and new solutions presented. **METHODOLOGY.** The study method used the concept of ethnographic research which uses the observation, description and analysis of the interactive dynamics, so it can be used as a social works and projects evaluation technique. For this work the research was made using previous papers about the subject and newspaper and magazines publishings about those urbans transformations that happened in the area since the beginning; interviews with specialized people, manangers and technicians responsible for the social working implanted to try to solve the problem, and a interview with the group of people that are affected by the crack. **RESULTS.** The results shows two diferent periods with diferent public politics in the area; before and after 2013. Until this date, excluding the period between 2001 and 2005, the actions were based in repreension, with the use of jails, quantities and different types of drugs found by the police. This politics were substituted radically replaced in 2013 for a new proposal to rescue of citizenship, promoting the psychosocial rehabilitation of people socially vulnerable and with abuse of psychoactive substances, with the use of human rights and care activities, health system and prevention of the abuse of drugs, named "Operação Braços Abertos", started in 2014.

Keywords: crack, cracolandia, public politics

SUMÁRIO

1 - Introdução.....	8
2 - O estudo e sua importância.....	9
3 - Metodologia.....	10
4 - Marco conceitual e descrição do problema.....	11
5 - O crack e seus efeitos – Do que estamos falando?.....	13
6 - Localização da crackolândia na Cidade de São Paulo.....	14
7 - Políticas Públicas na região da crackolândia.....	17
8 - O Programa Braços Abertos – Uma nova abordagem social.....	20
9 - Considerações finais	25
10 - Referências bibliográficas.....	26

Introdução

Numa metrópole como a Cidade de São Paulo, onde convivem cerca de 12 milhões de pessoas, existe uma infinidade de graves problemas sociais que demandam ações do poder público e que envolvem a mobilidade urbana, os resíduos sólidos, a segurança pública, a questão de moradia e o crescente déficit habitacional, os moradores de rua, a saúde pública, a educação, o saneamento básico, etc.

Todos estes problemas são prioritários, mas, como objeto de estudo, propomos focar na triste realidade que é a degradação humana que subsiste no centro velho da capital paulista, denominada território intinerante dos zumbis, ou, mais conhecido como quadrilátero da cracolândia que, para quem não conhece a cidade, fica exatamente ao lado da secular e majestosa Estação da Luz e nem tão distante da mais famosa das esquinas: a Avenida Ipiranga com a Avenida São João. A expressão “territorialidade intinerante” foi utilizada por Perlongher (1987 apud Frúgoli Jr. et al., 2010), para retratar os constantes deslocamentos dos dependentes químicos em resposta às ações repressivas ou mesmo em função da própria dinâmica de suas relações internas.

O objetivo deste estudo é identificar e provocar o debate sobre as diversas ações de políticas públicas tentadas pelo poder municipal naquela região, desde o registro das primeiras apreensões de crack ocorridas naquela área, em 1.990. Período que coincide com o início da desvalorização e degradação dos bairros dos Campos Elísios, Bom Retiro, Luz e entorno, como possível reflexo da transferência do fluxo das operações do então Terminal Rodoviário da Luz (antiga rodoviária) para o atual Terminal Rodoviário do Tietê, em 1.982.

O termo cracolândia foi usado pela mídia já no ano de 1995, ao se referir à antiga região central da “boca do lixo” (Wikipédia – Boca do Lixo) como sendo o ponto, ou local, onde os usuários se reuniam para consumir crack e que, ano após ano, foi tomando forma e se corporificando até se tornar nesse território intinerante dos zumbis que hoje denominamos de a cracolândia na cidade de São Paulo.

O estudo e sua importância

O debate sobre essa questão social deve ser permanente pois ela faz parte de nosso cotidiano na medida em que, como cidadãos e cidadãs, moradores ou não da cidade, transitamos por aquele espaço e temos nossa parcela de responsabilidade social que não se resume simplesmente em entender aquele processo como sendo um problema complexo, ou um “wicked problem”, Brugé, Q.; et al (2011 apud Santos, 2.013) que a literatura classifica como problemas cuja solução não é fácil, nem simples, nem conhecida e nem única, mas, e acima de tudo, por termos o dever de propor soluções alternativas que contribuam para o resgate da cidadania e da dignidade daquela população.

Principalmente quando constatamos a inoperância e ineficácia das políticas sociais até então executadas pelo poder público e não público diante daquela realidade, a qual exige uma ação firme, integrada e intersetorial entre todos os órgãos e secretarias municipais, estaduais e federais, envolvendo ainda a sociedade civil, os comerciantes e empresários.

Soluções existem, e uma delas pode estar se consolidando através do Programa Braços Abertos, iniciado pela atual gestão municipal a partir de janeiro de 2014 e que exigirá tempo e principalmente determinação política da atual gestão do prefeito Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores, para superar interesses obscuros e corporativos que atuam em sentido contrário à sua consolidação.

Metodologia

No desenvolvimento deste estudo foram utilizados os seguintes métodos:

- a) conceitos da pesquisa etnográfica, que traduz a prática da observação, da descrição e da análise das dinâmicas interativas e comunicativas e que se apresenta como uma técnica de avaliação de programas e projetos, visando recomendar soluções para os problemas e impasses identificados;**
- b) pesquisas bibliográficas, em artigos, publicações em jornais e revistas sobre a Cidade de São Paulo e as transformações que ocorreram onde hoje se localiza a denominada região da cracolândia, desde os seus primórdios;**
- c) consultas com especialistas, gestores e técnicos responsáveis por programas sociais que atuam nos vários órgãos envolvidos na solução do problema, e com grupos de pessoas afetadas pela dependência química do crack que convivem naquele local.**

Marco conceitual e descrição do problema

O tema proposto nos remete ao debate e a uma reflexão sobre este grave e complexo problema social que se insere, também, nas diversas teorias e conceitos abordados durante o Curso de Pós Graduação em Gestão e Políticas Públicas da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP, em parceria com a Fundação Perseu Abramo – FPA, do Partido dos Trabalhadores.

O desafio cracolândia é complexo e sobrevive independentemente dos governos que se sucederam e das propostas apresentadas para solucioná-lo, já que subsiste naquela região da cidade por mais de 20 anos.

Focando essencialmente naquele quadrilátero, podemos dizer que, em boa parte, os elementos catalizadores que alimentam e perpetuam o problema podem ser identificados e se fazem presentes no próprio ambiente em que ele se manifesta. É óbvio que, provavelmente, aquelas pessoas não nasceram ali e muito menos gostariam de estar submetidas àquela situação de metamorfose ambulantes. Podemos inferir, também, que outra boa parte do problema é de origem externa àquele quadrilátero pois dificilmente uma pessoa irá, deliberadamente, para aquela área para se tornar um dependente químico. Pelo contrário, se ela vai, é para alimentar o vício por força de suas crises de abstinência.

Então, é função do poder constituído concentrar todos os recursos disponíveis para resgatar aquela população dependente, disponibilizando toda a estrutura necessária para devolver àqueles(as) cidadãos(ãs) a cidadania esquecida e a dignidade de se sentirem membros de uma sociedade. Mesmo que seja apenas um usuário de crack a ser resgatado daquele limbo, todos os dispêndios já estarão sendo recompensados se entendermos que em torno de cada pessoa, com certeza, existirá uma família que também estará sendo beneficiada além da sociedade e, por extensão, o próprio Estado.

Dentre as questões que nos remetem ao tema, uma é o porquê dele ser tão arraigado e ocorrer com tal intensidade justamente naquela área e não em outra região qualquer da cidade. O que aquele perímetro tem de tão especial que faz com que a cracolândia subsista aos diversos governos? É certo que a dependência do crack explica parte da

própria origem do problema, mas não é essa a principal motivação de nossa proposta, ou seja, estudar a dependência de substâncias químicas sob o prisma farmacológico ou mesmo aprofundar sobre as diversas terapias de seu tratamento.

Nosso objetivo estará direcionado mais especificamente na identificação de quais foram as interferências, ou as políticas públicas sociais, que o poder constituído tentou e ainda tenta implementar naquela região, visando solucionar definitivamente o problema e não de forma paliativa ou circunstancial, conforme conveniências políticas ou interesses corporativos.

Antes, porém, abordaremos resumidamente sobre do que estamos tratando, que droga é essa e como o crack atua sobre o dependente químico, levando-o ao limite de sua sanidade e a buscar refúgio naquele limbo que se tornou a cracolândia existente no centro da cidade de São Paulo.

O crack e seus efeitos - Do que estamos falando?

Essa droga é produto da mistura do cloridrato de cocaína com bicabornato de sódio e água. A partir desta mistura, surgem as “pedras de crack” que nas suas formas mais puras aparentam-se como que cristais brancos, com bordas irregulares, permitindo que a cocaína seja tragada ou “fumada” a partir dessa cristalização.

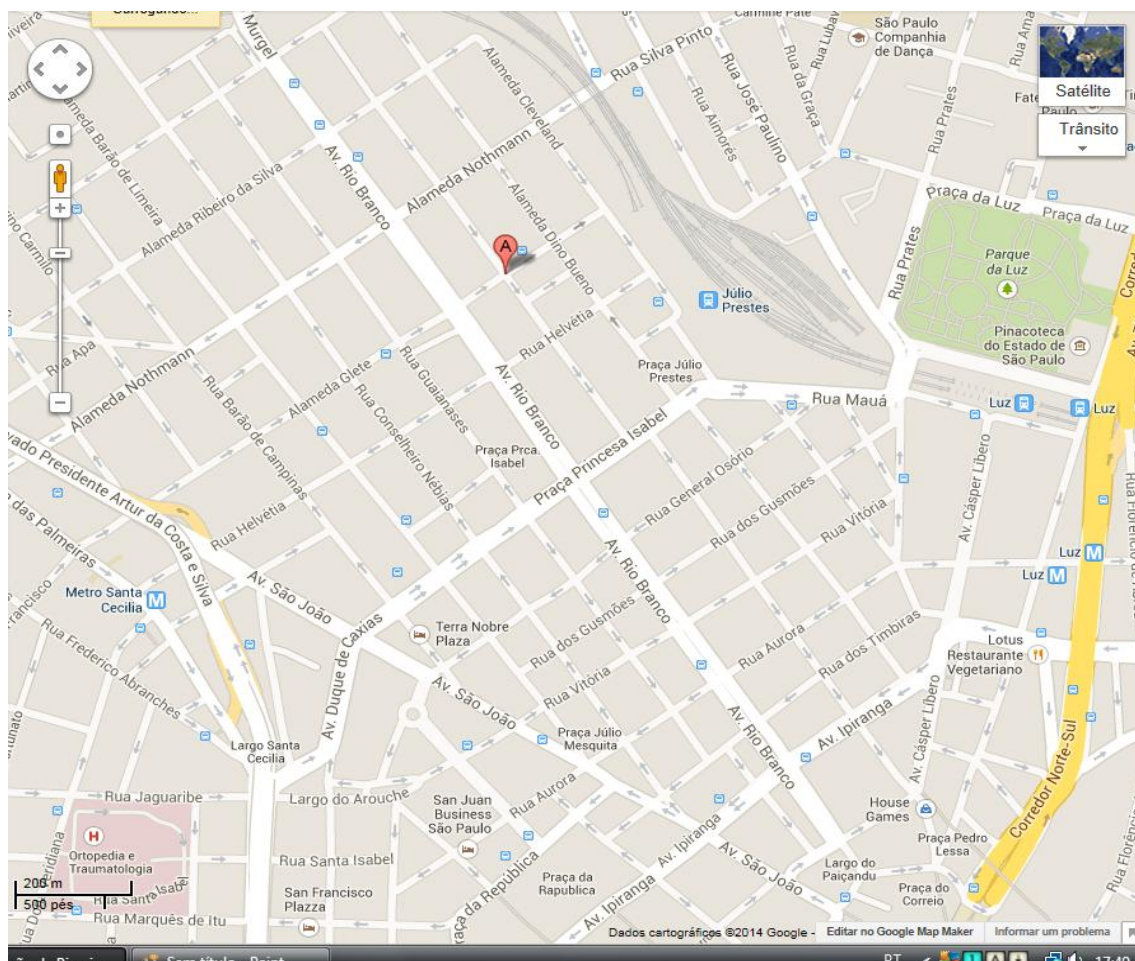
Na verdade, a denominação crack, é uma onomatopeia derivada do ruído característico produzido pelas “pedras” quando estão sendo fumadas. Ao ser tragada, vai para os pulmões passando rapidamente para a corrente sanguínea conferindo, dessa forma, maior rapidez das sensações psicoativas, causando uma curta e intensa euforia aos fumantes, com um efeito de ação imediata e de duração de aproximadamente 5 minutos, quando o usuário sente a necessidade de repetir a dose com maior frequência e em maiores quantidades caracterizando o vício. Os sintomas de abstinência começam a aparecer de 5 a 10 minutos após o uso e se manifestam principalmente com sensação de inquietação, ansiedade, irritabilidade, fadiga, tristeza, desânimo, desgaste físico e depressão intensa. O auge da abstinência ocorre em 2 a 4 dias e as alterações do humor podem durar meses com consequências imprevisíveis. (Cruz; Marcelo S. et al - Crack - Uma abordagem multidisciplinar).

Durante nossa pesquisa etnográfica, observamos que no consumo desta droga são utilizados cachimbos elaborados e improvisados pelos próprios usuários, geralmente de alumínio e compartilhados entre os grupos de uso, sem nenhuma preocupação com higiene, contato ou transmissão de alguma enfermidade bucal. Verificamos também que é comum o consumo de crack misturado com maconha, além da produção de suas próprias “pedras”, misturando pequenas quantidades de cocaína com bicabornato de sódio e água, num processo artesanal, utilizando colheres ou similares para um pré-aquecimento da mistura. Desse processo de produção artesanal, o que se constata é que o vício maior é o de fumar a pedra e não o de fazer o uso direto da cocaína enquanto pó, através da inalação, conforme relatos obtidos a partir de conversas com usuários.

Localização da cracolândia na Cidade de São Paulo

A cracolândia na Cidade de São Paulo pode ser visualizada no mapa a seguir e está presente nos espaços delimitados pelas Alamedas Nothmann, Alameda Cleveland, Alameda Dino Bueno, Alameda Glete, Rua Helvétia, Praça Júlio Prestes; Antigo Terminal Rodoviário; Praça Princesa Isabel, Rua General Osório, Rua dos Gusmões, Rua Guaianazes e Barão de Piracicaba (A). Como observado anteriormente, ela deve ser entendida como uma população flutuante, ou intinerante, que transita naquele perímetro como verdadeiros zumbis e conforme as circunstâncias, sem se fixar num determinado local específico por longos períodos.

Mapa - A cracolândia na Cidade de São Paulo



Fonte: Google/maps

O fato dela ter-se arraigado naquela área não pode ser considerado como um mero acaso, pois a história daquela região é muito rica e aponta justamente o contrário se considerarmos que, além da Estação da Luz, construída em 1.901, no bairro dos Campos Elísios encontra-se o Palácio dos Campos Elísios que foi residência oficial de todos os governadores do Estado de São Paulo até 1.965, quando a sede do Governo foi transferida para o Bairro do Morumbi (Wikipédia - Campos Elísios, Bom Retiro e Luz).

Na divisa dos bairros dos Campos Elísios com o Bom Retiro, está a imponente Estação Júlio Prestes, construída em 1.938 para sediar a Estrada de Ferro Sorocabana. Defronte a Júlio Prestes existiu o grande Terminal Rodoviário da Luz, inaugurado em 25 de janeiro de 1961, e que da noite para o dia levou para aquela área um fluxo absurdo de veículos com centenas de ônibus e taxis, além de milhares de pessoas que passaram a frequentar aquele espaço, favorecendo as condições ideais para o aumento dos furtos nas residências e no comércio do entorno, principalmente aos migrantes que chegavam pela primeira vez na cidade.

O que se observou foi que, com a chegada repentina de milhares de pessoas de outras regiões da cidade e de outras partes do País, os moradores mais antigos mudaram para outras localidades deixando inúmeras residências desocupadas e que se transformaram em pequenos e médios hotéis, muitos deles de baixa qualidade, diminuindo consideravelmente o padrão de vida do entorno do novo Terminal Rodoviário da Luz, iniciando um lento mas gradativo processo de deterioração da região que até hoje não foi revertido. Este Terminal Rodoviário funcionou por duas décadas quando sua capacidade de atendimento passou a não comportar o grande fluxo, sendo que sua desativação começou a ser considerada já em 1.977, quando parte das suas linhas foram transferidas para o Terminal Rodoviário do Jabaquara, culminando com sua total desativação em 1.982, com a construção e inauguração do Novo Terminal Rodoviário do Tietê que também já apresenta sinais de saturação.

A transferência do fluxo das operações do Terminal Rodoviário da Luz para o novo Terminal Rodoviário do Tietê causou um impacto social muito grande nos já transtornados bairros dos Campos Elíseos, Bom Retiro, Luz e entorno. Sem a rodoviária, muitas lojas, bares e lanchonetes fecharam suas portas; vários hotéis de pequeno e médio porte também não suportaram a mudança e encerraram suas atividades ou se transformaram em “pontos de encontro”, estimulando a prostituição e

favorecendo a degradação daquele local. Sobre esse particular, um excelente estudo é o de Silva, S.L., (2.000), em que a autora procura conhecer as relações que se estabelecem entre a prática da prostituição feminina na região da Luz, fazendo uma interessante abordagem sobre a questão de gênero ao apontar as diferenças entre homens e mulheres no uso e no tráfico de crack naquela área.

Todo aquele cenário favoreceu para que a denominada cracolândia germinasse justamente naquela região já a partir de 1.990, subsistindo ao longo dos tempos principalmente em função das políticas públicas equivocadas dos governos que se sucederam, corroborando nosso entendimento de que ela não surgiu ali por mero acaso, pelo contrário, existe uma forte correlação entre os fatos.

A questão que se coloca então é: quais foram essas intervenções ou ações que o poder público municipal implementou ou tentou implementar naquela região visando solucionar esse problema complexo ou “wicked problem”?

É o que vamos tratar na próxima seção, estabelecendo um marco entre as políticas públicas adotadas pelas gestões que se sucederam desde a identificação do problema em 1.993, até jan/2012, e posteriormente na gestão Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores, principalmente a partir de janeiro de 2014 com a Operação Braços Abertos.

Políticas públicas na região da cracolândia

A denominada cracolândia na Cidade de São Paulo, tal como a conhecemos hoje, surgiu na região central da cidade a partir de 1.990, abrangendo os bairros dos Campos Elísios, Bom Retiro, Luz e entrono.

Durante praticamente toda aquela década, não encontramos registro de ações públicas concretas e consistentes por parte do poder público municipal que tenham produzido resultados satisfatórios no sentido de solucionar o problema. O que se constata, é que foram ações eminentemente repressivas e violentas por parte dos órgãos de segurança pública, cuja prioridade e objetivos era o combate puro e simples ao uso e ao tráfico do crack na região e não ações de cunho social, através do resgate da cidadania dos dependentes químicos por meio da promoção de direitos e de ações assistenciais, de saúde e de prevenção ao uso abusivo de drogas.

Evidentemente que se tratava de uma visão equivocada ao criminalizar um problema social, mas que, na verdade, fazia parte das plataformas dos governos que administraram a cidade durante aquele período, ou seja: de jan/1.993 a jan/97 com Paulo Maluf (PDS); de jan/1.997 a 26 de mai/2.000 com Celso Pita (PPB); de 26 de mai/2.000 a 13 de jun/2.000 com Régis de Oliveira (PMN) e finalmente, de 13 de jun/2.000 a jan/2.001, novamente com Celso Pitta (PPB).

De janeiro de 2.001 a jan/2.005, o Partido dos Trabalhadores (PT) assumiu o comando da prefeitura com a prefeita Marta Suplicy e uma nova concepção de política pública passou a ser implementada na cidade de São Paulo, priorizando as questões sociais, o resgate da cidadania e o enfrentamento à vulnerabilidade social com atenção aos moradores de rua, incluindo os dependentes químicos da cracolândia.

Essa mudança de modelo pode ser corroborada já no primeiro ano daquela gestão, nos termos da Lei nº 13.178/2001, alterada pela Lei nº 13.689/2003, que instituiu o Programa Operação Trabalho que viria, 9 (nove) anos depois, dar suporte ao Programa Braços Abertos, instituído pelo Decreto nº55.067 de 28/4/2014, na gestão do prefeito eleito Fernando Haddad, do PT, que será comentado na seção seguinte.

Entretanto, como resultado das eleições de 2.004, em jan/2.005 o comando da Prefeitura passou para o PSDB, que retomou as antigas e equivocadas políticas repressivas naquele quadrilátero e, já no início daquela gestão José Serra (PSDB) / Gilberto Kassab (DEM), o executivo municipal realizou um conjunto de interferências denominada de “Operação Limpa” que na verdade tinha como único e principal objetivo “limpar” aquela área central da cidade com a retirada dos indesejáveis usuários de crack.

Em 2007, surge o “Projeto Nova Luz” - que demandou a elaboração e implementação de outras formas de intervenção naquele quadrilátero, tendo em vista a permanente e insistente presença dos usuários e dependentes de crack naquela região. Esse “novo” e também equivocado modelo de ação colocou em pauta a discussão de que na realidade o que estaria ocorrendo ali era uma verdadeira higienização social com a retirada dos “craqueiros”, visando dar uma nova aparência ao local, como se isso fosse resolver o problema num passe de mágica.

O cenário passaria por algumas alterações em 2012, com a instauração da denominada “Ação Integrada Centro Legal”, intervenção que de certa forma retomava certos princípios abrangentes da “Operação Limpa” de 2005, mas com outros pressupostos, a nosso ver, também equivocados. Ou seja, nessa nova forma de enfrentamento, o “problema cracolândia” passou a ser tratado como questão de saúde pública, só que a política em curso fundamentou-se na internação compulsória dos usuários de crack, aliada a uma forte atuação policial repressora e deu no que deu.

O resultado foi a cracolândia sendo pulverizada pelos bairros da cidade, que passaram a indicar a presença de pequenos grupos de usuários em outras áreas como na Barra Funda, Vale do Anhangabaú, Praça da República, Praça da Sé, no Bairro de Santa Cecília, na Baixada do Glicério e Cambuci, etc.

Na verdade, os usuários se tornaram verdadeiros exilados da cracolândia, fazendo com que surgissem diversas minicracolândias espalhadas pela cidade. Este fato despertou a atenção da sociedade que até então estava alheia à gravidade do problema, passando o executivo municipal ser duramente questionado principalmente pela grande imprensa, com críticas a eficácia dessas ações quanto às intenções de erradicação do uso de crack nas ruas e alamedas da região da Estação da Luz e adjacências.

É importante entender que essas ações eram articuladas, tal como anteriormente, a fortes interesses de ocupação e especulação urbana, pois em meados do primeiro semestre de 2009, um projeto urbanístico polêmico de revitalização fora aprovado pela Câmara Municipal de São Paulo e sancionado pelo então prefeito Gilberto Kassab, do PSD, com previsão de desapropriação de dezoito quarteirões na região do Centro, com cerca de 600 imóveis, através da participação da iniciativa privada.

Ao mesmo tempo, a cracolândia passava a ser entendida, nas palavras do então prefeito Kassab, como “um problema de saúde”, para quem “toda essa revitalização só será possível quando conseguirmos minimizar este problema” (Portal Terra, 23/4/2009). Dentro desse quadro de articulação entre vários interesses em jogo, a prefeitura formou equipes de saúde para, pretensamente, “ajudar os dependentes químicos da Nova Luz” (Globo.com, 24/4/2009).

Tais desdobramentos lançaram novas questões para a compreensão do fenômeno cracolândia como sendo um território itinerante, marcado por certa mobilidade e que se relaciona com diferentes atores sociais inseridos no cotidiano de áreas degradadas, tal como aquela.

Assim, se as observações anteriores permitiram relativizar certos determinismos territoriais sobre um perímetro que já fora alvo de repressão e ao mesmo tempo de equivocadas políticas públicas por parte do poder constituído durante as últimas décadas, permanece o desafio de compreendermos as novas dinâmicas e transformações sociais que ocorrem naquele espaço urbano, frente as políticas públicas que vem sendo implantadas a partir de jan/2.013, quando o prefeito eleito Fernando Haddad, assumiu o comando da cidade determinado a dar uma solução ao desafio cracolândia, através do Programa Braços Abertos, que será objeto da seção seguinte.

O Programa Braços Abertos - Uma nova abordagem social

Em janeiro de 2014, um ano após assumir o comando da Cidade de São Paulo, o prefeito eleito Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores, determinou que o governo municipal assumisse a sua cota de responsabilidade sobre a questão da crackolândia, dando início a uma abordagem social naquela região através da operação denominada “São Paulo de Braços Abertos”, visando o resgate dos usuários de drogas que sobrevivem naquelas ruas e alamedas, por meio da reinserção social e do trabalho tutoriado pelo poder público.

Essa nova proposta viria ser o oposto de todas as equivocadas ações repreensivas até então adotadas anteriormente. A partir de então, o problema passou a ser enfrentado sem o uso de violência repreensiva ou da mera pulverização dos dependentes químicos daquele local, valorizando a reintegração social através do apoio, do tratamento especializado e de acompanhamento psicossocial dos cadastrados no Programa Braços Abertos, abrindo uma nova oportunidade para aqueles que, infelizmente, se deixaram sucumbir pelo uso do crack.

Após prévio levantamento e diagnóstico da situação, do cadastramento e de uma cautelosa aproximação junto àquela população, que durou aproximadamente seis meses, o programa teve início em 15 de janeiro de 2014, disponibilizando 400 vagas, sendo que cerca de 300 usuários que viviam numa “favelinha” composta por 147 barracos improvisados e espalhados entre a Rua Helvétia e a Alameda Dino Bueno, em situação degradante e precária, aderiram ao programa de maneira voluntária e pactuada com a Prefeitura de que não haveria repreensão ou violência durante as operações, pacto que estabeleceu uma relação de confiança entre as partes, dando a credibilidade necessária às ações e que não pode ser rompido e nem colocado em suspeição em nenhum momento, sob o risco do programa não subsistir.

Desde então, cada cadastrado, ao aderir ao programa, se compromete a exercer uma atividade de quatro horas diárias em serviços de zeladoria, manutenção e limpeza de ruas, praças e parques da cidade, recebendo R\$ 15,00 (quinze reais) por dia trabalhado. Além disso, a prefeitura fornece alimentação com café da manhã, almoço e jantar, sendo ainda encaminhado para hospedagem em hotéis da região, quando recebe um “kit uniforme” composto por duas camisetas, calça, sapatos, luvas e boné, que deverão ser

utilizados durante as atividades para as quais for designado, contribuindo, dessa forma, para o resgate da sua autoestima, da cidadania e da dignidade esquecida em função da dependência do crack. Completando o ciclo, os participantes devem frequentar cursos de capacitação profissional oferecidos e monitorados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo (SDTE), além de outros órgãos envolvidos.

As equipes da prefeitura, atuando de forma intersetorial, acompanham e avaliam permanentemente o programa, visando identificar eventuais deficiências e propor ações preventivas e/ou corretivas para o aprimoramento dessa iniciativa que é inédita e que está sendo referência a outros entes federados, extrapolando, inclusive, as fronteiras nacionais ao chamar a atenção de outros países que enfrentam o dilema da dependência química, especialmente em relação ao crack.

É importante constar, que esta ação intersetorial conta com a participação da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres - SMPM, criada em 2.013, na atual gestão do prefeito Fernando Haddad, e que merece destaque pelo apoio dado às mulheres quanto ao enfrentamento da questão de gênero frente aos conflitos existentes naquele ambiente e que, frequentemente, gera todo tipo de violência contra as mulheres envolvidas, de alguma forma, na dependência do crack, cadastradas ou não no programa.

Assim que a situação de violência contra a mulher é identificada, a orientação é que as equipes multidisciplinares conversem com a vítima e a orientem para que procure um dos Centros de Referência da Mulher, onde profissionais irão trabalhar com ela para encontrar uma forma de ajudá-la a romper com o ciclo da violência.

Interessante é que o Programa Braços Abertos só foi regulamentado três meses após o seu lançamento por força do Decreto nº 55.067, de 28 de abril de 2014, que também alterou o Decreto nº 44.484 de 10 de março de 2004, que regulamentou o Programa Operação Trabalho, lançado durante a gestão da então prefeita Marta Suplicy, do Partido dos Trabalhadores.

O cunho social, os objetivos e as diretrizes desse novo e ousado modelo de política pública de enfrentamento da dependência do crack, na Cidade de São Paulo, pode ser

compreendido em sua essência com a leitura do Decreto 55.067/2014, em seus artigos 1º e 2º, transcritos a seguir:

Art. 1º - Fica regulamentado, nos termos deste decreto, o Programa De Braços Abertos, instituído em 15 de janeiro de 2014, com o objetivo de promover a reabilitação psicossocial de pessoas em situação de vulnerabilidade social e uso abusivo de substâncias psicoativas, por meio da promoção de direitos e de ações assistenciais, de saúde e de prevenção ao uso abusivo de drogas.

§ 1º O Programa De Braços Abertos buscará conjugar esforços entre todos os entes da Federação, em consonância com a adesão do Município de São Paulo ao Programa “Crack, é possível vencer”.

§ 2º A implementação das ações do Programa De Braços Abertos será realizada de forma progressiva, intersetorial e articulada entre as políticas municipais de saúde, direitos humanos, assistência social, trabalho, segurança urbana, educação, moradia, desporto, cultura, meio ambiente, entre outras.

Art. 2º - São diretrizes do Programa De Braços Abertos:

I – atenção à saúde e à reabilitação psicossocial, com políticas de redução de riscos e de danos, de prevenção do uso, de tratamento e de assistência social destinadas às pessoas em situação de uso abusivo de substâncias psicoativas, por meio da articulação das ações do Sistema Único de Saúde - SUS com as ações do Sistema Único de Assistência Social - SUAS;

II – acesso a atividades ocupacionais e à renda, por meio da oferta de oportunidades de ocupação e de qualificação profissional, nos termos da Lei nº 13.178, de 17 de setembro de 2001, alterada pela Lei nº 13.689, de 19 de dezembro de 2003, que instituiu o Programa Operação Trabalho;

III – promoção de alimentação, hospedagem e capacitação;

IV – estímulo permanente e oferta de condições para emancipação e autonomia dos beneficiários, por meio de qualificação profissional, intermediação de mão de obra, estímulo à economia solidária e direcionamento para outros programas;

V – revitalização do espaço urbano e requalificação do espaço público para exercício da cidadania;

VI – participação da sociedade civil;

VII – capacitação dos atores envolvidos na implementação do Programa;

VIII – disseminação de informações qualificadas relativas aos danos causados pelo uso do crack e de outras drogas;

IX – fortalecimento, em articulação com os órgãos estaduais de segurança pública, das ações de inteligência para enfrentamento ao tráfico de drogas.

Nestes termos, o programa representa uma nova concepção de política pública com resultados extremamente positivos e diferenciados se comparado com as equivocada, para não dizer desastradas, intervenções repreensivas registradas pelos governos anteriores à sua idealização e implantação, a partir de em janeiro de 2014.

À exceção do período de 2001/2004, na gestão da prefeita Marta Suplicy, do Partido dos Trabalhadores, que implantou a Operação Trabalho, em todas as outras gestões as estatísticas de interferências naquela região estão computadas, infelizmente, com dados que ressaltam o número das prisões efetuadas, as quantidades e tipos de drogas apreendidas no perímetro da cracolândia e que não merecem destaque neste estudo por não refletirem nenhuma eficácia ou preocupação com o resgate da cidadania, da auto estima ou da dignidade esquecida por aqueles dependentes ao longo de mais de duas décadas.

Mesmo acatando democraticamente todas as críticas, como negar os méritos de uma ação, tal como a do Programa Braços Abertos, quando se analisa os resultados e os dados disponíveis após as ações integradas realizadas no perímetro da cracolândia em tão curto espaço de tempo? e o que é mais importante ainda, sem o rompimento do pacto de confiabilidade firmado no início das operações entre a atual gestão e os usuários, de que seriam intervenções pacíficas e sem uso de violência. Pacto que deu sustentação ao programa e que garante a sua continuidade sem nenhuma convulsão social, desde que seja cumprido.

Segundo as estatísticas disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, até o final de março deste ano estavam cadastradas e participavam do programa 429 pessoas, sendo 274 homens e 155 mulheres. Desse total, 318 trabalhavam nas atividades propostas pela Prefeitura, sendo que 246 na varrição e zeladoria. Outras 54 estavam inseridas no projeto “Fábrica Verde”, uma nova etapa do programa, onde são oferecidos cursos de capacitação voltados para a área de jardinagem, noções de paisagismo, plantio de comestíveis, produção de mudas e compostagem. (D.O.M. de 09/05/2.014, Transparência São Paulo).

Na administração direta, como na secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, na Secretaria da Saúde ou na própria sede do executivo, trabalhavam outras 18 pessoas. Um grupo de 60 dependentes estavam em acompanhamento para inserção no mercado de trabalho, via convênios. Para o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), foram encaminhadas outras quatro pessoas.

Além desses dados, foram realizados 887 atendimentos médicos, 505 encaminhamentos para serviços de saúde, 465 atendimentos pela equipe de saúde, 3.902 abordagens pacíficas realizadas nos hotéis pelos agentes de saúde e 2.760 abordagens na Tenda da Prefeitura. Também foram realizadas 1.710 abordagens no local de uso de drogas, 36 tratamentos odontológicos e outros 50 ações coletivas de odontologia e mais 240 encaminhamentos para serviços de saúde por agentes comunitários. Além desses atendimentos, 122 estavam em tratamento voluntário nos CAPs (Centros de Atenção Psicossocial) da região e 16 beneficiários do programa retornaram para suas famílias, mas que ainda continuam em atendimento no Programa Operação Trabalho – POT.

Evidentemente que essas estatísticas não são fixas e variam de acordo com a própria dinâmica do atendimento, pois um dos pilares deste programa é que ninguém será obrigado a aderir ou permanecer como beneficiário se não for por livre e espontânea vontade, condição que foi pactuada e que dá a credibilidade necessária para a consolidação e continuidade das ações.

Considerações finais

A proposta deste trabalho foi realizar um estudo sobre as diversas ações de políticas públicas ou as interferências que o poder municipal tentou e ainda tenta implementar na região denominada de cracolândia na Cidade de São Paulo, por mais de duas décadas, visando o enfrentamento da dependência química do crack desde as primeiras manifestações registradas naquele perímetro entre os bairros dos Campos Elísios, Bom Retiro, Luz e entorno.

Os resultados evidenciaram dois períodos distintos, antes e depois de 2.013. Até esta data, com exceção do período de jan/2.001 a jan/2005, gestão Marta Suplicy, as interferências foram eminentemente repressivas e violentas, traduzidas em números de prisões, quantidades e tipos de drogas apreendidas.

Esta visão equivocada de política pública foi radicalmente abandonada a partir de jan/2.013, sendo substituída por outra proposta fundamentada no resgate da cidadania e da dignidade esquecida, na promoção e reabilitação psicossocial de pessoas em situação de vulnerabilidade social e uso abusivo de substâncias psicoativas, por meio da promoção de direitos e de ações assistenciais, de saúde e de prevenção ao uso abusivo de drogas, denominada Operação Braços Abertos, implantada a partir de janeiro de 2014, na gestão do prefeito eleito Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores.

O poder público municipal constituído e a sociedade civil devem ter consciência de que este enfrentamento requer perseverança e determinação política, pois ele é complexo e exterminar suas raízes envolve romper estruturas arcaicas e obscuras que envolvem todo tipo interesses, políticos ou corporativos.

Mesmo assim, acreditamos que ele pode ser superado com êxito dando continuidade às ações do Programa Braços Abertos, que deve ter seus méritos mensurados não simplesmente pelas estatísticas quantitativas, mas também, e principalmente, pelos resultados qualitativos alcançados e que refletem uma mudança no comportamento social no espaço urbano em que está inserida a cracolândia na Cidade de São Paulo.

Referências bibliográficas

BRUGUÉ, Quim; et al. ¿Inteligencia administrativa para abordar problemas “malditos”? El caso de las comisiones interdepartamentales en el Gobierno de Cataluña. Trabalho apresentado no X Congreso de AECPA, Murcia (Espanha), 2011.

Cruz, Marcelo Santos; et al., - Crack. Uma abordagem multidisciplinar.

Frúgoli Jr., H., Spaggiari, E. (2010) - Da crackolândia aos nórias: percursos etnográficos no bairro da Luz. Ponto Urbe. São Paulo, NAU-USP, ano 4.

Oliveira, Antônio de - Boca do Lixo. A construção da masculinidade dos valentes". São Paulo 1950-70.

Santos, Fernando Burgos Pimentel dos - A atuação dos governos locais na redução das desigualdades socioeconômicas - 2013.

Silva, Selma Lima da - “Mulheres da Luz: Uma etnografia dos usos e preservação no uso do crack” – 2.000

Wikipédia, a Enciclopédia Livre – “Boca do Lixo”

Wikipédia – Campos Elísios, Bom Retiro e Luz

Artigos em Jornais Diários:

Folha de São Paulo, ano 2014, edições de: 11/5 - 16/01 – 14/03 – 12/01 – 25/01 – 26/01 – 10/01 – 17/01 – 15/05

Em meio eletrônico:

Portal Terra, 23/4/2009

Globo.com, 24/4/2009